



### QUESTÃO 01.

(UFU) "Colombo não estava tão longe de certas concepções correntes durante a Idade Média acerca da realidade física do Éden, que descesse de sua existência em algum lugar do globo. E nada o desprendia da idéia (...) de que precisamente as novas Índias, para onde o guiara a mão da Providência, se situavam na orla do Paraíso Terreal. (...) A tópica das visões do paraíso impregna todas as suas descrições daqueles sítios de magia e lenda." Sérgio Buarque de Holanda. "Visão do paraíso".

A partir da interpretação do trecho acima, assinale a alternativa correta.

A) Colombo, conforme a mentalidade própria de sua época, acreditava na existência do Paraíso Terrestre, na sua localização nas novas terras descobertas, e que ele havia sido levado para bem perto desse Paraíso, por vontade de Deus.

B) o paraíso terrestre é um mito medieval cuja presença nas novas terras descobertas, na era das grandes navegações atlânticas do século XV e XVI, é evocada apenas como uma metáfora.

C) Colombo não acreditava no Paraíso Terrestre, mas só pôde compreender a novidade da América comparando-a ao Paraíso.

D) a América era um território cujas condições naturais e riquezas lembravam metaforicamente um paraíso, porém as colonizações espanhola e portuguesa destruíram seu aspecto paradisíaco.

E) A violência dos nativos e as suas práticas de canibalismo, associadas às epidemias tropicais e ameaça dos animais selvagens com o clima quente tropical levaram Colombo a associar a América com a imagem do Inferno cristão.

### QUESTÃO 02.

(Fgv 2014) Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) Centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de

alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) Guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) Canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) Expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) Vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

### QUESTÃO 03

(...) os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. (...) Conforme Laura de Mello e Sousa, “parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”. (VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498- 1554)*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 197)

O imaginário que povoou as crenças dos viajantes no contexto da expansão marítima europeia pressupunha a

A) Presença de perigos mortais advindos de forças sobrenaturais no então denominado Mar Sangrento ou Vermelho em função do número de tragédias que ocorriam durante sua travessia.

B) Certeza de que o chamado Mar Oceano se conectava ao Pacífico, por meio de uma passagem que posteriormente seria nomeada como Estreito de Gibraltar.

C) Existência de monstros marinhos, ondas gigantescas e outros tipos de ameaça no chamado Mar Tenebroso, como era conhecido o Atlântico.

D) Dúvida em relação à possibilidade de circunavegação da terra, pois a primeira volta completa ao mundo só ocorreu no final do século XVI, quando Colombo prosseguiu em sua busca de uma rota para as Índias.

E) Necessidade de que em toda expedição houvesse um padre e um grande crucifixo, artifícios que impediriam qualquer ameaça durante a travessia, inclusive epidemias como o escorbuto, causadas pela falta de higiene.

#### QUESTÃO 04

PUC RS – 2015 Considere o texto abaixo, de G. F. de Oviedo, que relata o estabelecimento do império espanhol na América, no livro *L' Histoire des Indies*, publicado no ano de 1555.

“O almirante Colombo encontrou, quando descobriu esta ilha Hispaniola, um milhão de índios e índias (...) dos quais, e dos que nasceram desde então, não creio que estejam vivos, no presente ano de 1535, quinhentos, incluindo tanto crianças como adultos (...). Alguns fizeram esses índios trabalhar excessivamente. Outros não lhes deram nada para comer como bem lhes convinha. Além disso, as pessoas dessa região são naturalmente tão inúteis, corruptas, de pouco trabalho, melancólicas, covardes, sujas, de má condição, mentirosas, sem constância e firmeza(...). Vários índios, por prazer e passa-tempo, deixaram-se morrer com veneno para não trabalhar. Outros se enforcaram pelas próprias mãos. E quanto aos outros, tais doenças os atingiram que em pouco tempo morreram (...). Quanto a mim, eu acreditaria antes que Nosso Senhor permitiu, devido aos grandes, enormes e abomináveis pecados dessas pessoas selvagens, rústicas e animais, que fossem eliminadas e banidas da superfície terrestre. (Apud ROMANO, Ruggiero. *Mecanismos da Conquista Colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1973, p. 76) 23)

Considerando o contexto histórico, pode-se afirmar que o texto de Oviedo representa

- A) O pensamento singular de um ideólogo extremista do absolutismo espanhol, em oposição ao sistema do Real Padroado e suas repercussões na América colonial.
- B) A posição de um intelectual cristão renascentista que busca denunciar o caráter semi-feudal da expansão ultramarina ibérica, sintetizado na figura de Colombo.
- C) Uma justificativa, de fundo religioso-moral, para o genocídio decorrente da exploração colonial, cujos pressupostos são correntes no universo cultural europeu da época.
- D) Uma defesa, em termos racistas e preconceituosos, dos massacres promovidos pelos primeiros colonos espanhóis, que agiam contra os interesses econômicos do Estado Absolutista.
- E) Uma visão irônica, de caráter naturalista e raciológico, a respeito da inutilidade da violência praticada pelos colonizadores civis espanhóis no chamado período da Conquista.

#### QUESTÃO 05

(Ufg 2013) Leia o documento a seguir. A admiração que os cavalos causaram aos índios logo que os viram excede a todo encarecimento: porque, quase em todas as províncias da América, tomaram o cavalo e o cavaleiro como uma só pessoa. Em suma, não houve coisa de quantas da Europa se trouxeram que mais os admirasse e assombrasse. Ficavam como fora de si de estupor vendo um espanhol a cavalo com um peitoral de guizos. BERNABÉ, Cobo. In: AMADO, Janaína; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. No tempo das caravelas. Goiânia: Cegraf/UFG; São Paulo: Contexto, 1992. p. 129. (Adaptado).

A narração do cronista espanhol sobre a Conquista do Peru, no século XVI, conduz à compreensão sobre um componente do imaginário nativo que favoreceu a ação dos europeus. Esse componente se associa à

- A) Interpretação cíclica da história, que levava a incorporar os invasores como deuses a pressagiar o fim dos tempos.
- B) Crença religiosa politeísta, que pressupunha a aceitação de deuses estrangeiros para controlar os conflitos entre tribos distintas.

C) Devoção à natureza, que implicava no respeito aos animais poupados nas batalhas contra os invasores europeus.

D) Concepção matriarcal vigente, que excluía a preparação para a guerra como tarefa para a defesa das sociedades nativas.

E) Forma de combate utilizado na guerra, que privilegiava a utilização do corpo como meio de legitimar o heroísmo do guerreiro.

#### QUESTÃO 06

##### TEXTO I

A melhor coisa do mundo é o ouro, é capaz de enviar almas aos céus. Cristóvão Colombo.

##### TEXTO II

Nós, espanhóis, sofremos de uma doença do coração, cujo remédio específico consiste no ouro. Hernan Cortéz.

A valorização do ouro, conforme os textos, assumiu papel peculiar na modernidade, quando compreendia-se o(a)

A) Enriquecimento como sinal da salvação para os povos cristãos.

B) Metalismo como princípio básico do enriquecimento pessoal e do Estado.

C) Metal precioso como intervenção divina em favor do homem.

D) Ouro como símbolo alquimista de transformação do indivíduo.

E) Riqueza material como base para a compra do perdão e da boa saúde.

#### QUESTÃO 07

“A Sagrada Escritura atesta que Nosso Senhor criou o Paraíso terrestre e nele colocou a árvore da vida. Daí saíam quatro grandes rios: o Ganges, na Índia; o Tigre e o Eufrates, na Ásia – que passam por um desfiladeiro, formam a Mesopotâmia e chegam até a Pérsia; e o Nilo, que nasce na Etiópia e desemboca no mar de Alexandria. Não encontro e jamais encontrei nenhum escrito grego ou

latino que diga onde se localizava precisamente, nesse mundo, o Paraíso terrestre; tampouco vi qualquer mapa-múndi que estabelecesse tal localização, a não ser por deduções. Alguns o colocavam ali onde ficam as fontes do Nilo, na Etiópia; mas outros percorreram todas essas terras e não encontraram nenhuma correspondência na temperatura do ar, na altura até o céu, pela qual se pudesse compreender que era ali, nem que as águas do dilúvio houvessem chegado até lá, as quais tudo cobriram, etc. alguns infiéis tentaram provar, com argumentos, que ficava nas ilhas Fortunatas, ou seja, as Canárias.” Cristóvão Colombo. Carta aos reis Católicos sobre a terceira viagem às Índias.

Embora não houvesse nenhum mapa de localização do Paraíso Terrestre, o navegador genovês Cristóvão Colombo acreditava na sua existência. A fonte de sua crença, registrada em sua Carta aos reis católicos, era(m) a(s)

- A) Lendas dos primeiros cristãos a respeito da existência de ilhas paradisíacas, como as Fortunatas, nas Canárias.
- B) Bíblia, livro que continha a principal descrição do Jardim do éden, primeira morada do homem.
- C) Obras dos escritores latinos e gregos que postulavam a existência de um paraíso terrestre no Oriente.
- D) Pinturas dos artistas renascentistas, que representavam o paraíso próximo das fontes do Nilo, na Etiópia.
- E) Pregações do clero, que incentivavam as expedições em direção ao Novo Mundo, em busca da salvação da alma.

#### QUESTÃO 08

##### TEXTO I

No século IV da nossa era, o imperador romano Diocleciano (284-305) decretou o Edito Máximo, que punia com a morte aquele que comercializasse produtos com valor acima dos preços fixados pelo governo. Esse decreto objetivava deter a alta dos preços que se alastrou pelo Império. O denário (moeda romana) era feito apenas com ouro e, diante da escassez desse metal na época, o governo passou a

cunhá-lo a partir da mistura de ouro com outros metais de menor valor. Essa mistura desvalorizou a moeda nos mercados romanos.

## TEXTO II

O expansionismo marítimo e comercial dos séculos XV e XVI proporcionou aos europeus uma infinidade de possibilidades econômicas. Em pouco tempo, o mundo abria-se diante de nações cheias de cobiça e fervor religioso. Uma fabulosa quantidade de metal precioso – ouro e prata – entupiu os cofres espanhóis e provocou, nas primeiras décadas da Idade Moderna, uma verdadeira revolução comercial. O excesso de dinheiro provocou uma alta generalizada dos preços.

Os textos I e II tratam de questões ligadas à economia e, nesse sentido, indicam que Roma, na Antiguidade e, a Espanha, na Era Moderna,

- A) Instituíram regras para proteger o povo.
- B) Possuíam regimes absolutistas.
- C) Vivenciaram o fenômeno da inflação.
- D) Conseguiram deter a alta generalizada dos preços.
- E) Desconheciam as leis básicas da economia.

## QUESTÃO 09

Carteis de mercadores árabes medievais com acesso a suprimentos preciosos de matérias-primas atuaram como os modernos carteis de petróleo. Controlando o fluxo de mercadorias valiosas, o Islã medieval foi a OPEP daquela época, acumulando enormes riquezas e inflacionando os preços para os consumidores europeus. Um quilograma de pimenta podia valer um grama de prata em Malaca, perto do local de cultivo, nas ilhas das especiarias da Indonésia. Depois de transportado até o Cairo, era vendido por até 14 gramas de prata aos mercadores de Veneza. Eles então o vendiam a outros mercadores europeus por 18 gramas, e o preço aumentava depois para 20 e 30 gramas de prata por quilo para os consumidores das capitais da Europa cristã.

Os elevados preços cobrados pelos árabes na venda das especiarias na Europa, conforme propõe o texto, contribuíram, no século XV, para o avanço da(o)(s)

A) Renascimento, pois o excedente de capital passou a ser utilizado no desenvolvimento artístico e cultural do período.

B) Expansão Marítima, já que as novas rotas comerciais poderiam garantir acesso às regiões fornecedoras de especiarias por um preço mais justo.

C) Cruzadas, na medida em que os árabes passaram a ser compreendidos como gananciosos e mercenários.

D) Peste Negra, visto que a epidemia surgiu na Ásia e rapidamente se espalhou pela Europa, utilizando os portos italianos como porta de entrada.

E) Reconquista, pois a expulsão dos árabes da Península Ibérica garantiria a força do Estado Nacional espanhol no controle do comércio.

#### QUESTÃO 10

Bartolomeu de Las Casas, frei espanhol, foi um dos mais fervorosos defensores dos nativos americanos, no contexto da conquista da América. Referindo-se aos abusos cometidos pelos conquistadores espanhóis, o dominicano escreveu:

“Aqueles que foram de Espanha para esses países (e se tem na conta de cristãos) usaram de duas maneiras gerais e principais para extirpar da face da terra aquelas míseras nações. Uma foi a guerra injusta, cruel, tirânica e sangrenta. Outra foi matar todos aqueles que podiam ainda respirar ou suspirar e pensar em recobrar a liberdade ou subtrair-se aos tormentos que suportam, como fazem todos os senhores naturais e os homens valorosos e fortes; pois comumente na guerra não deixam vir senão as crianças e as mulheres; e depois oprimem-nos com a mais horrível e áspera servidão a que jamais tenham submetido homens ou animais.

LAS CASAS, F.B. O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das índias. Porto Alegre: L&PM, 2001.

A crítica presente no texto foi justificada pelos agentes da conquista e da colonização da América espanhola por meio da alegação de que os indígenas

A) Careciam de técnicas eficazes de produção agrícola.

- B) Desconheciam a inexistência de entidades divinas.
- C) Eram bárbaros e incapazes de se autogovernar.
- D) Escravizavam os prisioneiros de guerra.
- E) Padeciam de doenças endêmicas e muito contagiosas.

### QUESTÃO 11

#### TEXTO I

Entre os maias, o tabaco estaria ligado aos rituais de iniciação aos adolescentes. O ato de fumar materializaria a passagem da infância à idade adulta. O tabaco também constava do tributo que os povos vencidos deveriam entregar aos astecas, e a confecção tradicional dos unguentos à base de tabaco era realizada nos templos. Esse unguento era oferecido aos deuses antes de serem utilizados para o alívio dos homens. A preparação era indicada (...) para os ferimentos envenenados e para dores em geral. VIGIÉ, M. Onde há fumaça há civilização. Revista História Viva. Ano 03, n33

#### TEXTO II

Os astecas consumiam o milho em panquecas e massas. Os incas apreciavam-no por seu alto valor energético e ofereciam sua farinha como matéria preciosa aos deuses. (...) Para os maias, o deus do milho e senhor da abundância era Yum Util, que morava no templo de Cópán. O milho era bem mais que um alimento, pois, dotado de valor ritual e simbólico, era oferecido aos ancestrais e às divindades.

VIGIÉ, M. Onde há fumaça há civilização. Revista História Viva. Ano 03, n33

Sobre o consumo do tabaco e do milho nas civilizações pré-colombianas, o aspecto comum atribuído a esses produtos, e presente nos textos, é o de

- A) Uso pecuniário.
- B) Poder curativo.
- C) Valor energético.
- D) Símbolo religioso.
- E) Insígnia social.

## QUESTÃO 12

Até o século XV, dois grandes centros de poder econômico e de desenvolvimento cultural dominaram a História: um foi o leste da Ásia e o outro foi o Mediterrâneo, sobretudo as regiões próximas às suas margens do leste. Essas duas regiões concentraram as mais importantes inovações técnicas, como a agricultura e a metalurgia, a invenção da escrita, o aparecimento do Estado, além de terem sido o berço das mais influentes religiões – o budismo, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.

O surgimento de um terceiro centro de poder se deu com a

- A) Formação do Império Romano e a ascensão da Península Ibérica.
- B) Formação do Império Carolíngio e a ascensão da Península Balcânica.
- C) Expansão árabe e a ascensão do norte da África.
- D) Tomada de Constantinopla pelos turcos e a ascensão da Rússia.
- E) Expansão Marítima e a ascensão da Europa Ocidental.

## QUESTÃO 13

“Desde cedo, aprendemos, em casa ou na escola, que o Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral, em abril de 1500. Esse fato constitui um dos episódios da expansão marítima portuguesa, iniciada em princípios do século XV. Para entendê-la, devemos começar pelas transformações ocorridas na Europa Ocidental, a partir de uma data situada em torno de 1150.”

Boris Fausto. História do Brasil

Entre as transformações citadas no texto, e que se encontram entre as causas da expansão marítima europeia no século XV, podemos, corretamente, citar

- A) o conflito religioso resultante da Reforma na Europa, o que fez com que missionários luteranos desembarcassem na América Ibérica, convertendo milhares de nativos à fé protestante, em detrimento do Catolicismo.

B) o estudo das atividades marítimas e técnicas de navegação desenvolvidas na Espanha medieval, principalmente em relação à exploração do litoral africano, o que fez deste país o pioneiro na navegação do Oceano Atlântico no século XV.

C) a precoce centralização do poder na Inglaterra – garantida pela união da monarquia plantageneta com a rica burguesia comercial –, possibilitando, aos ingleses, investimentos na compra de navios portugueses entre os séculos XIII e XV.

D) a permanência do “espírito cruzadista” na Península Ibérica, o que fez com que Portugal e Espanha estivessem empenhados na luta contra os “infiéis” no Oriente Médio, atrasando em dois séculos (XIV-XVI) a Expansão Marítima Ibérica.

E) a contradição entre a necessidade de manter a intensificação da atividade comercial e a escassez de metais preciosos na Europa, estimulando a busca por novas rotas de comércio para o Oriente e a expectativa de obter novas fontes de riquezas minerais.

#### QUESTÃO 14

As principais sociedades ameríndias (maias, astecas e incas) tinham como característica:

A) Homogeneidade étnica e diferenciação linguística, localizando-se na chamada Mesoamérica (México e América Central).

B) Organização econômica com predominância da agricultura de subsistência, baseada em um sistema de propriedade privada, mas sem hierarquia social.

C) Organização política que evoluiu de teocracias centralizadas para impérios descentralizados, constituídos de cidades-Estados bastante autônomas.

D) Cidades comparáveis a cidades europeias, com calçamento, ajardinamento, sistema de esgoto e canalização de água.

E) Religião monoteísta, naturalista, em que se praticava a astrolatria e sacrifícios humanos.

### QUESTÃO 15

(...) como puder, direi algumas coisas das que vi, que, ainda que mal ditas, bem sei que serão de tanta admiração que não se poderão crer, porque os que cá com nossos próprios olhos as vemos não as podemos com o entendimento compreender. (Hernán Cortés. Cartas de Relación de la Conquista de Mexico, escritas de 1519 a 1526.)

O processo de conquista do México por Cortés estendeu-se de 1519 a 1521. A passagem acima manifesta a reação de Hernán Cortés diante das maravilhas de Tenochtitlán, capital da Confederação Mexica. A reação dos europeus face ao novo mundo teve, no entanto, muitos aspectos, compondo admiração com estranhamento e repúdio. Tal fato decorre

- A) do desinteresse dos conquistadores pelas riquezas dos Astecas.
- B) do desconhecimento pelos europeus das línguas dos índios.
- C) do encontro de padrões culturais diferentes.
- D) das semelhanças culturais existentes entre os povos do mundo.
- E) do espírito guerreiro e aventureiro das nações europeias.

### QUESTÃO 16

Leia o texto a seguir.

Quando Cortés apodera-se do México e Pizarro, do Peru, os dois conquistadores realizaram um empreendimento militar de conquista. Mas a colonização espanhola não se limitou a esse episódio [...] foi também uma gigantesca tentativa de apropriação dos seres e das coisas da América [...]. Trata-se daquilo que chamei a ocidentalização do Novo Mundo. [...] Mas esse imenso empreendimento [...] só podia se realizar com o concurso ativo dos indígenas. [...] Nessa política de ocidentalização [...] as elites indígenas tinham um papel essencial a desempenhar. Situadas entre os milhões de índios e os poucos milhares de invasores espanhóis, elas serviram em toda parte de intermediários obrigatórios entre o novo poder e as massas vencidas.

(GRUZINSKI, S. O renascimento ameríndio. In NOVAES, A. (Org.). A outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 283-285.)

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre a conquista e a colonização da América, é correto afirmar:

- A) A colonização espanhola dependeu fundamentalmente da superioridade militar e quantitativa dos exércitos de ocupação em toda a América para garantir a extração da prata e a produção agrícola de exportação.

B) Os antigos senhores indígenas foram ocidentalizados e incorporados à administração colonial espanhola, nela permanecendo, ao longo de séculos, como intermediários entre os conquistadores e a população local.

C) Os colonos espanhóis conseguiram estabelecer seu domínio com o apoio da Igreja e seus missionários que, reunindo os índios nas missões e reduções, forneciam mão de obra escravizada e domesticada para os empreendimentos mercantis coloniais.

D) A produção agrícola foi o principal objetivo dos conquistadores, cujo sucesso foi garantido na medida em que os indígenas aceitaram os espanhóis como senhores naturais e, voluntariamente, a eles se submeteram.

E) A construção de um espaço colonial na América espanhola foi fruto da revolução empreendida pelas massas indígenas que, cristianizadas, rechaçaram seus antigos senhores, pois o domínio espanhol era muito mais pacífico e benigno.

#### QUESTÃO 17

"1785 Cidade do México Sobre a Literatura de Ficção na Época Colonial

O vice-rei do México, Matias de Gálvez, assina um novo decreto a favor dos trabalhadores índios. Receberão os índios salário justo; bons alimentos e assistência médica; e terão duas horas de descanso, ao meio dia, e poderão mudar de patrão quando quiserem."

(GALEANO, Eduardo. "As Caras e as máscaras." Rio, Nova Fronteira, 1985. p.107.)

O autor procura ironizar com o título dado ao texto as práticas desenvolvidas pelos espanhóis na América, já que

A) os indígenas trabalhavam legalmente como escravos dos espanhóis sendo falsa a idéia de "salário justo" e "boas condições de vida e trabalho".

B) apesar das várias legislações sobre o assunto, ocorria, na prática, uma superexploração do trabalho indígena sob os regimes da mita ou da encomienda.

C) a situação dos indígenas americanos era, na época, bem melhor do que propunha o decreto do vice-rei do México pela pressão exercida a favor deles pela Igreja Católica.

D) os indígenas não podiam nunca mudar de patrão pois este sempre fora o rei da Espanha, que não abria mão dessas prerrogativas.

E) o decreto não tinha razão de ser, pois os indígenas mexicanos tinham sido completamente dizimados pela conquista e pelo trabalho de exploração mineral no século XVI.

### QUESTÃO 18

Na Hispano-América Colonial, a administração municipal centralizou-se:

- A) nas intendências que, até o século XVIII, controlavam a vida dos funcionários da Coroa.
- B) nos Vice-Reinos, que se localizavam nas áreas de maior valor econômico.
- C) nas Audiências, verdadeiros tribunais judiciários, onde atuavam os ouvidores.
- D) nos Cabildos, que possuíam poderes legislativos e judiciários.
- E) nas Capitânicas-Gerais, localizadas em territórios estrategicamente importantes.

### QUESTÃO 19

(FUVEST) "As aldeias de índios estão forçadas a entregar certa quantidade de seus membros aptos para realizar trabalhos (...), durante um prazo determinado. Esses índios são compensados com certa quantidade de dinheiro e destinados aos mais variados tipos de serviços."

Esse trecho da obra de Sérgio Bagú, *ECONOMIA DA SOCIEDADE COLONIAL*, apresenta as condições de trabalho compulsório

- A) dos diversos grupos indígenas das áreas colonizadas por espanhóis e portugueses.
- B) dos grupos indígenas das áreas espanholas submetidos à instituição da "mita".
- C) dos grupos indígenas das áreas portuguesas submetidas às regras da "guerra justa".
- D) dos grupos indígenas das áreas agrícolas de colonização espanhola submetidos ao regime de "encomienda".
- E) dos grupos indígenas das áreas portuguesas e espanholas originários das "missões" dos jesuítas.

### QUESTÃO 20

"A conquista espanhola, em todas as regiões onde se viu coroada de êxito, conduziu a um processo de crise geral das culturas submetidas". Em certas situações, como no caso Arawak das Antilhas, levou ao completo desaparecimento físico da população conquistada. Noutros casos, como no México ou no Peru, ainda que não tenha eliminado totalmente a população indígena, provocou alterações e deformações profundas na cultura e no modo de vida dos povos conquistados.

(VAINFAS, R. "Economia e sociedade na América espanhola". Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 40.).

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema é correto afirmar:

A) A historiografia hispano-americana explica que a baixa populacional indígena está diretamente vinculada à prática do homicídio entre os nativos, quando estes perceberam que seriam obrigados a adotar o cristianismo como religião única. A baixa demográfica, desse modo, está relacionada a uma falta do conhecimento dos preceitos da Fé Cristã, que condena o atentado contra a própria vida.

B) Vírus e bactérias até então desconhecidos pelos nativos foram responsáveis pela baixa populacional indígena. Sem imunidade para várias doenças como sarampo, gripe, asma, tuberculose e sífilis, a população nativa adoecia morria rapidamente. A Coroa espanhola procurou enviar médicos para as colônias, mas, como as viagens por mar eram muito demoradas, a população não conseguiu resistir.

C) A crise das culturas indígenas americanas deu-se em função das diversas alterações empreendidas pelos europeus nas colônias: instalação de uma economia mercantil que redefiniu o ritmo e a intensidade do trabalho; modificação dos cultivos que fez com que mudasse a dieta dos nativos; deslocamento de aldeias causando distúrbios ecológicos e culturais; atitudes de autodestruição ao verem ruir seus costumes; epidemias e falta de imunidade, entre outros.

D) As mulheres indígenas adotaram, em massa, práticas abortivas, impedindo a perpetuação das diversas culturas nativas e forçando os europeus a importarem da África a mão-de-obra escrava necessária. A baixa demográfica, desse modo, pode ser explicada pela vinda de africanos para a América e a intensa miscigenação iniciada nesse momento.

E) A superioridade armamentista dos espanhóis foi responsável pela dizimação da maior parte da população indígena, pois, ao depararem-se com armas superiores, os nativos não tinham como se defender. Embora existisse o comércio informal de armas - contrabando - os indígenas não conseguiam comprá-las e assim continuavam em desvantagem utilizando arcos e flechas com pontas envenenadas.